**DAS MEMÓRIAS AOS CHEIROS DA ESCOLA: CONSTITUIÇÃO E DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Daniele Bremm1, Roque Ismael da Costa Güllich2**

Universidade Federal da Fronteira Sul, bremmdaniele@gmail.com

2 Universidade Federal da Fronteira Sul, girua@gmail.com

*“… mas lembro-me bem quando a professora Cecília*

*entrava na sala havia um cheiro de perfume muito gostoso*

*e também um cheiro de sabedoria porque ela adorava dar aula*

*e sempre me inspirei nela e por isso, decidi ser professora”* (L10, 2016)[[1]](#footnote-1);

**RESUMO**

Este estudo parte da análise de narrativas de licenciandos, escritos durante um componente curricular de Prática de Ensino sobre Currículo do Curso de uma licenciatura em Ciências Biológicas. Aos licenciandos foi proposto relembrarem os cheiros de quatro momentos diferentes das suas vidas estudantis: o cheiro da escola que estudou, o cheiro da escola que visitou na prática, o cheiro da universidade que estudo e os cheiros que desejavam para a sua docência. Através da análise do conteúdo das narrativas verificamos como as memórias ativadas pelos odores influenciaram na escolha profissional dos mesmos. Percebemos que muitas das memórias, ligadas aos cheiros, remetem a professores de escola, ligando-se a escolha profissional dos mesmos. Portando, a investigação da ação, pela via da rememoração narrativa, permite repensar muitas das atitudes vividas como alunos, pensadas como professores em formação.

**Palavras chaves:** Narrativas; Investigação-formação-ação; Ensino de Ciências.

**1 INTRODUÇÃO**

As memórias narrativas são muito importantes, e podem ser utilizadas como estratégia de pesquisa e formação ao longo do curso de graduação. Essas memórias objetivam a reflexão por parte dos licenciandos sobre as suas histórias durante a formação profissional, os aprendizados adquiridos ao longo do curso bem como o resgate de suas vivências pregressas (PORLÁN; MARTÍN, 2001), guardam em si a história de formação dos professores (IBIAPINA, 2008). Acreditamos, assim como Larrossa (2002), que as narrativas favorecem a reflexão sobre as vivências e assim as tornam experiências internalizadas e significadas pelo sujeito.

Memórias de formação fazem parte do que chamamos de processo de investigação-formação-ação[[2]](#footnote-2), este se baseia na reflexão interpessoal do sujeito, e pode ser expresso em forma de narrativas (DOMINGUES, 2007; ALARCÃO, 2010; GÜLLICH, 2013-a). Como exemplo podemos citar o diário de bordo ou diário de formação, “que propicia a formação do hábito reflexivo na prática docente, por meio do desenvolvimento da escrita” (KIEREPKA; GÜLLICH, 2017, p.1)**,** utilizado como ferramenta de constituição formativa do docente, no qual o professor reflete sobre as próprias práticas. Assim as narrativas proporcionam a compreensão do ser docente, ao passo que permitem a reflexão do percurso profissional e pessoal, as histórias ao serem narradas são também um momento de autoformação (PORLÁN; MARTÍN, 2001). A formação, através do modelo de investigação-ação, tem facilitado ao professor o exame das suas práticas [...] o que faz com que o professor se torne gradativamente mais crítico” e, assim, comprometido com: “a melhoria de suas práticas, pensar sobre e para o que faz, refletir sobre o caminho, o conteúdo, sua formação” (GÜLLICH, 2013-a,p.207)[[3]](#footnote-3).

Segundo Chaves (2000) é da reflexão que surgem as novas teorias pedagógicas, bem como é deste lugar que “ao produzirmos narrativas, ao contarmos a nós e a outrem nossa história de formação, estamos nos formando, reformando e transformando em contato com o outro. É esse outro que nos confere identidade” (CHAVES, 2011, p. 217). Podemos depreender, que as narrativas e o processo de reflexão, pode ser caracterizado como um momento de autoformação, já que ocorre investigação e consequente, pode causar melhoria das práticas. Rosa e Ramos (2008) também relatam tal preocupação e fazem uso das memórias e odores para refletir sobre o ser docente, permitindo a autoformação através da narrativa de histórias, que visavam rememorar a época escolar através dos cheiros.

É nesta perspectiva que desenvolvemos este trabalho, no intuito de compreender como um processo de formação que proporcionou aos licenciandos a reflexão através da construção de narrativas de formação e rememoração favoreceu a constituição docente destes futuros professores de Ciências Biológicas. No texto, objetivamos também perceber o papel das memórias para os licenciandos na significação da escolha profissional em Ciências Biológicas.

**2 METODOLOGIA**

Durante o componente curricular, Prática de Ensino em Ciências e Biologia II: Currículo e Ensino de Ciências/Biologia, ministrada à segunda fase do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo – RS, foi desenvolvido o diário de formação, com escritas sobre as aulas e atividades propostas no decorrer do componente consideradas memórias de formação, no intuito de guardar a história de formação ao passo em que eram também resgatados aspectos da constituição docente desde o tempo escolar de cada licenciando até o presente momento de formação, no intuito de (re)significar o processo de formação e docência em Ciências desde o início da formação. Para tanto, ao longo do semestre, foi proposto aos licenciandos pelo professor formador, que eles relembrassem os cheiros de quatro momentos diferentes das suas vidas estudantis e os descrevessem. Esses momentos foram: o cheiro da escola em que estudou, o cheiro da escola que visitou[[4]](#footnote-4) durante as atividades de observação de ensino, o cheiro da universidade e os cheiros que desejavam para a sua futura docência. Após o final do semestre/ano letivo (2º/2016) resolvemos realizar o presente trabalho, nos utilizando das escritas dos licenciandos, tendo como base os estudos sobre narrativas de formação em Ciências e o processo de investigação-formação-ação pela via da produção de narrativas de autores como Ramos e Rosa (2008), Carniatto (2002), Chaves (2000), Chaves e Brito (2011), Goodson (1994), Alarcão (2010) e Güllich (2013-a)[[5]](#footnote-5).

Para análise das narrativas em contexto, procedemos com leituras preliminares sobre o assunto, revisão de textos abordados no componente curricular em questão e posteriormente ocorreu o estabelecimento de categorização temática de conteúdo descrita por Lüdke; André (2001) em três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A categoria enfocada e definida *a priori* foi a constituição e a docência em Ciências, bem como suas representações, inter-relações com os cheiros da escola, tentando perceber como diferentes pessoas e espaços são parte dos tempos de aprender a ser professor desta área. Para realizar a análise dos textos, após uma primeira leitura de todos, foi possível perceber os cheiros que mais eram mencionados, assim criamos as subcategorias: cheiro de conhecimento, cheiro de professor, cheiro de comidas, cheiro de funcionários, cheiro dos amigos e colegas, cheiro de livros, cheiro da limpeza, cheiro de natureza, cheiro de compromisso e o cheiro da docência.

Foram analisadas escritas narrativas de 47 alunos dos quais 20 são citados neste trabalho em vários momentos. Os licenciandos entregaram as escritas contidas no diário de formação com as escritas sobre os cheiros da escola e aceitaram livremente participar da pesquisa como sujeitos. Os sujeitos de pesquisa autorizaram a coleta e análise de seus escritos e os nomes destes foram trocados pela expressão “L” (Licenciando) seguido de um número de identificação, por exemplo, L1... até L 47 preservando assim suas verdadeiras identidades.

**3 RESULTADOS E ANÁLISE**

A partir da análise dos textos sobre memórias e odores, construídos pelos licenciandos, foi possível perceber quais os aspectos são mais marcantes para novos professores durante o período escolar. Na maioria dos textos foi possível verificar como as memórias sobre os odores da escola estão relacionados com a escolha profissional dos licenciandos, especialmente à medida que eram levados a escrever sobre a escola como licenciandos e sobre a Universidade. E mais ainda verificar as impressões que os professores deixavam neles.

Durante a leitura verificamos que as categorias que mais apareciam nas escritas, emergindo da análise eram: cheiro de natureza 47%, cheiro de comida 36%, cheiro de limpeza e cheiro de pessoas 30%, cheiro dos professores e do conhecimento 28%. Vale ressaltar que estes cheiros eram lembrados tanto na antiga escola que os licenciando estudaram, como na escola visitada para assistir uma aula, tanto quando na universidade, e também que um licenciando em seu texto, pode ter descrito várias destas categorias. Rosa e Ramos (2008, p. 567) em seus estudos sobre as memórias e odores, realizados como uma experiência curricular docente, afirmam que: “o olfato como sentido e os odores como sensibilidades transmutam-se em expressões da memória, que pode entrecruzar tempos e espaços re-significando experiências”, pois assim as metáforas de cheirar podem ser transformadas em sentir e ser, para produzir um constituir-se. Outros cheiros também foram mencionados pelos licenciandos, como cheiro de livros 17%, cheiro dos funcionários e do compromisso13%, cheiro da docência 8%.

Um cheiro muito citado como sendo importante para a escolha profissional dos licenciandos, foi o **cheiro de natureza**, já que os mesmos cursam Licenciatura em Ciências Biológicas. Este cheiro se mostra presente para a maioria desde a infância na primeira escola, até os dias de hoje na universidade, em muitos casos o cheiro de natureza remete as próprias aulas de Biologia do Ensino Médio ou de Ciências no Ensino Fundamental: “[…] já na entrada da escola, éramos abordados pelo cheiro fresco de natureza, das flores e folhas, e da grama molhada pelo orvalho da manhã” (L13,2016); “a minha escola tinha cheiro de natureza, das mais variadas árvores, flores e plantas que a cercavam… da terra e areia nas mãos” (L21, 2016); “[…] cheiro de formol e natureza nas aulas de biologia” (L14, 2016).

A escolha profissional é um momento muito importante. Na maioria dos casos somos influenciados por alguém ou pelo ambiente em que vivemos. Assim acreditamos que muitos dos licenciandos foram influenciados na escolha pelos seus professores de Biologia, ou por viverem em ambientes que lhes propiciaram contato com a natureza, e este lhes era muito agradável, como salientam muitos nas memórias acima. Para muitos, o momento da escolha profissional pode ser muito difícil, pois faz parte desse processo o autoconhecimento. Parar para pensar e refletir sobre nossos gostos e metas são estratégias para alcançar o autoconhecimento, assim, mais uma vez a narrativa mostra sua importância.

O autoconhecimento é parte integrante do processo de escolha. Este conhecimento de si se dá através da reflexão do vivido, e parar para pensar como se tem vivido e nos vários grupos que participa [...], ajuda a entender como "se tem sido", quais são "nossos" valores, habilidades e características pessoais [...] (MONTEIRO, 2006, p.3).

Outra categoria que também se mostrou muito marcante a todos os licenciandos, tanto em relação à escrita sobre a escola, como à universidade foi o **cheiro da comida**: “cheiro do café da manhã era uma mistura de cheiro de pão feito na hora com cheiro de leite com bolacha” (L12, 2016); “... de café recém passado que os professores tomavam nos intervalos das aulas ... de chá de marcela que as merendeiras faziam para aqueles que não passavam bem” (L27, 2016); “cheirinho de merenda não podia faltar...aquele cachorro quente sempre quando penso me dava água na boca” (L31, 2016). Scardua (2011) relata também que o nosso olfato muda sua capacidade ao longo do dia, e que somos mais sensíveis aos odores antes do almoço do que depois, o que explica o fato do cheiro de café feito pela manhã e o cheiro de comidas sendo preparadas ter sido tão marcante a maioria:

O olfato depende da hora do dia. Somos mais sensíveis antes do que depois do almoço, por exemplo [...] Em geral, nossa percepção olfativa é definida a partir de uma mistura de odores. Às vezes, a mistura produz uma sensação peculiar que não é equivalente a qualquer outra, é o que ocorre nos perfumes (SCARDUA, 2011, p. 2).

Muitos dos licenciandos ao lembrarem-se do cheiro de comida, logo em seguida relatavam com certo carinho a lembrança das pessoas, tanto das que faziam a merenda como as da limpeza e também dos professores que “passavam o café”. Acreditamos que esse sentimento de carinho, dedicação possa advir do fato do cheiro de comida e de limpeza ser considerado muito bom, portanto marcante para os licenciandos: “essa escola tinha um cheiro forte de cera, que a merendeira sempre passava no piso” (L15, 2016); “cheiros que se misturam com os da limpeza das faxineiras que sempre limpam os corredores” (L10, 2016); “ao entrar nas salas, havia cheiro de limpeza, cheiro de cera, que as tias carinhosamente chamadas passavam” (L34, 2016). Quando analisamos as citações que falam sobre o **cheiro da limpeza,** notamos novamente que em grande maioria, as narrativas sobre cheiros de coisas ou processos, remetem a uma pessoa, sendo por vezes quem as produziu ou por outras que estavam no contexto, no que podemos observar frequentemente, na maioria das vezes, a presença marcante da figura dos professores.

Quando sentimos um cheiro pela primeira vez, nosso cérebro o guarda juntamente com a emoção sentida neste momento, assim este odor sempre que sentido nos remeterá a tal sentimento (SCARDUA, 2011). Da mesma forma que ligamos odores com sentimentos, os unimos também a pessoas. Se gostarmos muito de uma pessoa certamente esta é lembrada por nós através de um odor bom ou vice e versa. Isso explica o fato do café ser ligado aos professores, ou da limpeza ligada às faxineiras, os licenciandos se lembraram de tais cheiros com carinho, pois gostavam daquelas pessoas.

O cheiro de aglomeração, de local público e dos perfumes de colegas e amigos também foi muito memorável para os narradores. Esse cheiro estava principalmente relacionado às brincadeiras no intervalo e aulas de educação física, quando os colegas exalavam e inalavam cheiro de suor. Devido a isso consideramos que seja marcante, pois lembra a diversão daquele tempo. O **cheiro das pessoas** também remetia a perfumes florais em alguns casos: “nos corredores e saguão, era possível sentir cheiro de gente, aquele cheiro que sentimos em lugares públicos… várias fragrâncias misturadas” (L13, 2016); “[...] cheiro da alegria das crianças que adoram brincar no parquinho, também o cheiro de suor que emanava de seus corpos quando entravam em sala após ter terminado o recreio”(L25, 2016); “mistura de cheiro de perfumes de cada aluno que entrava na sala” (L10, 2016).

Em relação à escola que se visitou, para assistir uma aula e sentir novamente os cheiros, assim como na universidade, o cheiro dos amigos e colegas não foi lembrado pelo odor do suor advindo dos momentos divertidos de brincadeiras. Mas pelo odor dos perfumes de cada um e pela importância atribuída a uma amizade que se forma entre pessoas tão diferentes, mas com vários interesses em comum: “... percebi que o cheiro de crianças suadas praticamente não existia mais, nem o cheiro de diversão e brincadeiras” (L23, 2016); "tinha o perfume adocicado de crianças sábias e sapecas, dispostas a descobrir tudo que há de maravilhoso dentro do mundo da educação” (L44, 2016); “pois há um cheiro particular de interior de pessoas simples que buscam ali neste local uma oportunidade de ter um futuro melhor” (L9; 2016); “cheira também a pessoas e amizades novas, cheira a novos laços” (L5; 2016).

Uma das muitas habilidades que um bom professor precisa ter é saber lidar com pessoas, e para isso se faz necessário em um primeiro momento gostar de trabalhar com pessoas, reconhecer-se na educação. O professor terá que lidar ao longo de sua carreira com diversos colegas de trabalho, milhares de tipos de pais e famílias e principalmente com crianças, que são únicas na sua forma de aprendizagem. Partindo disso, o professor terá que usufruir em vários momentos do diálogo, sendo assim, o fato dos licenciandos se reportarem à pessoas quando lembravam de cheiros, é uma característica muito importante desta turma, e que com certeza deve estar ligada a sua escolha pelo curso.

Os cheiros remetem a muitas emoções, algumas boas outras nem tanto, que foram memorizadas e são revisitadas no momento das escritas narrativas, quando paramos para pensar nos cheiros que nos propomos a descrever. Isso segundo Scardua (2011, p.3) está ligado ao fato dos cheiros serem arquivados em nossa memória acompanhados da emoção vivida ao primeiro contato com aquele aroma, no que também se configura como a memória de longo prazo.

Quando sentimos um aroma, de imediato as amígdalas trabalham e relacionam aquele odor à ação que está ocorrendo ou como nos sentimos naquele momento. [...] Quando voltamos a sentir o mesmo cheiro, a memória afetiva é ativada, e a conexão entre o aroma e a emoção correspondente torna-se perceptível (SCARDUA, 2011, p.3).

Outros dois aspectos importantes e peculiares a se considerar nas narrativas, estão em: - i: “... percebi que o cheiro de crianças suadas praticamente não existia mais, nem o cheiro de diversão e brincadeiras”(L23, 2016), que demonstra que o licenciando não se percebe mais como aluno, e - ii: “pois há um cheiro particular de interior de pessoas simples que buscam ali neste local uma oportunidade de ter um futuro melhor” (L9; 2016); "tinha o perfume adocicado de crianças sábias e sapecas, dispostas a descobrir tudo que há de maravilhoso dentro do mundo da educação”(L44, 2016); que nos indica que a percepção sobre a formação e docência pode estar presente no imaginário e no real dos futuros professores, pois ao invés de travessuras e amizades, percebem o conhecimento e o que ele pode trazer como resultado do estudo, adentrando ao mundo da educação, podem estar até mesmo inferindo mais, demonstrando com estas narrativas seus sonhos e aspirações profissionais.

Acreditamos, pela análise das narrativas, que o tipo de momento em que o cheiro foi sentido é determinante do tipo de emoção que guardamos na memória, como sendo boa ou ruim a respeito do mesmo. Assim, concordamos que o momento em que a criança sente pela primeira vez **o cheiro de professor** é muito importante, para que se crie uma memória boa ou ruim a respeito do professor como ser individual, assim como da profissão ou dos professores em coletivo. Isto também fica evidente em alguns fragmentos dos textos elaborados pelos licenciandos, vejamos: “cada professora tinha o seu cheiro. Umas agradáveis outras nem tanto” (L4, 2016); “a escola tinha cheiro de amor e dedicação por parte dos professores e funcionários que lá trabalhavam” (L12, 2016); “cheiro de carinho por parte de alguns professores e desatenção por parte dos outros” (L5, 2016).

Também ficou evidente que o momento em que o cheiro dos professores foi sentido pelos licenciandos, ficou gravado na memória da maioria como algo bom. Fato este que talvez tenha levado muitos a escolher a docência como profissão, como fica destacada na narrativa que seguem: “[...] também pairava pelo ar o perfume agradável das professoras, as quais eram muito sábias e pacientes, sempre dispostas a mostrar e nos ensinar coisas que antes pareciam impossíveis de compreender” (L44, 2016).

O cheiro dos professores também foi sentido pelos licenciados durante a visita a uma escola, provando novamente a importância desse aroma em suas memórias, trazendo presente à memória dos licenciandos suas experiências como alunos, ao novamente entrar no cenário escolar: “mas o cheiro que eu mais gostei porque me fez ter a certeza de que estou seguindo o caminho certo, foi o cheiro de gratidão. Cheiro de dever cumprido e de amor pelo trabalho que emanava com brilho do rosto dos professores ao final de um dia cansativo” (L14, 2016). Novamente podemos perceber pela narração de L14(2016) já mencionada que o lugar de professor pode ser interpretado por ele mesmo, assim, demonstra que a escolha profissional está no caminho certo, aderindo à profissão, ampliando seu processo constitutivo já na formação inicial (GÜLLICH, 2013-b), tanto em contato com as escolas (campo prático), como a partir de um caminho teórico-metodológico (apostas teóricas da prática de ensino).

O professor quando realiza bem o seu trabalho é capaz de cativar o aluno trazendo-o para a sua área, ganhando o aluno para a sua disciplina. Assim ser professor é uma tarefa que só será bem exercida por quem gosta do que faz, e apenas esses serão capazes de cativar. O perfume, o amor, a sabedoria, o brilho, no rosto são detalhes para além do odor, pois os Licenciandos ao se reportarem ao cheiro logo avançam para questões do conhecimento docente e ou a escolha profissional, chegando a afirmar: “por isso, decidi ser professora” (L10, 2016). Importante salientar o valor das narrativas na constituição docente, como defendem Domingues (2007), Carniatto (2002), Chaves (2000), Alarcão (2010) e Tardif (2005), pois ao rememorarem seu processo de formação pela escrita reencontram-se e reencantam-se com os professores que tiveram, mas acima de tudo com os professores que desejam ser, pois veem a possibilidade da docência, da escola, da profissão como possível e até mesmo como provável.

O **cheiro de conhecimento** e aprendizagens é citado tanto na antiga escola, como na escola visitada e na universidade. O cheiro do conhecimento também é desejado por muitos para a futura docência. O cheiro da docência ligado ao conhecimento é melhor percebido nos relatos dos licenciados no período da universidade, já o cheiro do compromisso era citado por alguns na antiga escola: “tinha o cheiro de conhecimento, aprendizagem, cheiro de sonhos, vontades de aprender”(L40, 2016); “dentro da sala, o cheiro de conhecimento, educação, e curiosidade, permaneciam”(L23, 2016). A escolha profissional, a chegada à Universidade e o próprio retorno às escolas com tarefas de professores, fez com que os licenciados reportassem o cheiro do conhecimento, pois não há formação ou profissão sem estudo, conhecimento, ciência. O conhecimento de professor, os saberes docentes como fundamentam Tardif (2005) e Gauthier (2006) são necessários à formação e esta percepção precisa estar presente ao longo da formação em futuros professores. Atenção redobrada devem ter formadores de professores, cursos e programas de formação ao papel da formação inicial, a que Gauthier (2006) entende como determinante do processo de formação de professores, nisso também incide as apostas do componente curricular que analisamos neste texto, pois a ideia de currículo narrativo, presente na proposta é uma forma de perceber esta etapa de formação como crucial e também de acreditar que os processos formativos abertos, pensados, contextualizados e refletidos somam esforços na formação qualificada de novos professores.

O **cheiro dos livros[[6]](#footnote-6)**, por ser um ambiente escolar, acreditamos que seria mais citado. Mas o fato de não terem sido tão citados talvez se deva ao avanço das tecnologias, na época da escola, quem sabe achassem mais interessantes ver desenhos e assistir filmes do que ler um livro, ou ao fato do livro ser muito utilizado por muitos professores apenas para dar a aula ou aplicar a lição, fez com que os mesmos não tenham muitas lembranças deles. Nos relatos sobre os aromas da universidade este aroma também não foi tão memorável o que de certa forma é preocupante, pois: “se formação implica experiência e liberdade, os licenciandos precisariam envolver-se com a leitura, necessitariam ler muito mais a fim de enriquecer suas próprias ideias e argumentos” (CARNIATTO, 2002, p.48). Os livros foram lembrados pelos licenciandos, como velhos e mofados, mas também como parte do ideário das escolas e da docência: "na biblioteca tinha cheiro de mofo, papel e livros velhos. Esse odor traz lembranças de como era bom ir a biblioteca e escolher um livro de história para ler na tranquilidade de casa" (L35, 2016); “cheirava a livros pois tinha um armário cheio em cada sala… senti estes cheiros até me formar no ensino médio, e acho que é por isso que gosto tanto de cheiros de livros” (L15,2016).

Embora o hábito da leitura não pareceu tão forte entre os licenciandos sabemos da sua importância em todas as profissões, principalmente na do professor, que precisa estar sempre a par de tudo o que acontece, precisa estar se reinventando para acompanhar a geração dos seus alunos: “qualquer formação diferenciada, em termos de boa qualidade, dá-se principalmente pelas leituras” (CARNIATTO, 2002, p.49).

Em toda profissão precisamos ter compromisso e senso de responsabilidade, porém ao professor que forma todas as demais profissões, aspecto se acentua ainda mais. Um bom professor pode influenciar muito na escolha profissional ou no gosto de alguém por uma determinada área. Assim, o **cheiro do compromisso** também foi rememorado por alguns alunos tanto na universidade como na futura profissão: “então chegamos ao ensino médio… foi um odor diferente, foi o cheiro de responsabilidade chegando, o cheiro do que vou querer para o meu futuro” (L1; 2016); “o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem cheiro de portas se abrindo, cheiro de descobertas, escolhas e compromissos” (L14; 2016). Segundo Tardif (2005) o professor tem o compromisso de conhecer o conteúdo e assim fazer com que haja entendimento do mesmo por parte do aluno.

O **cheiro desejado para a docência** foi muito pouco lembrado, evidenciando que os envolvidos na pesquisa que ainda estão no início do curso, têm muitas incertezas com relação ao seu futuro na mesma. Porém, os que a mencionaram se mostraram muito confiantes, como podemos perceber em alguns fragmentos: “… tem o cheiro maravilhoso do percurso para alcançar a docência” (L14, 2016); “entrar na sala dos professores e perceber que lá estavam todas aquelas pessoas que fizeram em mim despertar o cheiro da docência” (L4, 2016); “O cheiro que eu prevejo para a minha futura docência é de suor, suor de muito trabalho com meus alunos” (L19, 2016).

**4 CONCLUSÃO**

Durante o processo de análise dos textos de memórias e odores, podemos perceber que refletir sobre os odores da nossa escola e universidade é muito importante, pois nos remete a memórias que nos marcaram juntamente com o odor. Também se torna relevante a partir do momento que nos faz refletir sobre o mundo ao qual escolhemos para adentrar durante a profissão de professor. Lembrando-nos da importância dessa profissão para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e do cuidado que devemos ter, pois podemos marcá-los de formas boas ou ruins, dependendo de nossas atitudes, percepções que estão circunscritas em: “cheiro de crianças e adolescentes que amam os animais e que querem mudar o mundo, mas também cheiro de crianças com medo do mundo, medo das pessoas, cheiro de crianças que enfrentem dificuldades, cheiro de famílias afetadas por problemas comuns do mundo atual, cheiro de crianças carentes de atenção, de um prato de comida, de alguém para lhe mostrar um gesto de carinho” (L42, 2016).

Parar e refletir sobre os cheiros que nos marcam é muito importante, pois de certa forma eles são capazes de mostrar características sobre nós, quando um odor nos leva a algum tipo de lembrança, isso ajuda a explicar o modo pelo qual agimos e pensamos. Os cheiros podem mostrar tudo aquilo pelo que já passamos em nossas vidas, ajudando assim a entender o que queremos reviver e o que não queremos, implicando assim em muitas de nossas escolhas, inclusive profissionais. Muitos dos licenciandos acabaram por perceber que os odores e suas respectivas memórias, tiveram papel fundamental em sua escolha profissional.

Os cheiros representam muito mais do que imaginamos, eles nos marcam muito mais do que pensamos, eles são lembranças, marcas em nossas vidas. Portanto, como futuros professores é preciso refletir, pois pensar sobre as memórias da nossa escola faz com que possamos pensar como queremos ser lembrados como professores, e que memória não queremos que nossos alunos tenham de nós. A investigação da ação, pela via da rememoração narrativa, assume um papel de pesquisa, e permite assim, repensar muitas das atitudes vividas como alunos, porém pensadas como professores em formação. Trabalhar com memórias e odores possibilitou uma maior compreensão do outro, o que o marcou, e pelo que já passou, assim como de nós mesmos, por isso, se torna uma atividade formativa, constitutiva do ser professor de Ciências Biológicas.

Cheiro é vida, cheiro é lembrança, cheiro é memória. A cada cheiro que tivemos ou vamos ter, são novas experiências da nossa vida... isso é vida tempos e momentos. O cheiro representa ... principalmente lembranças (L.16, 2016).

**5 REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 7.ed. São Paulo: Corteza, 2010.

CARNIATTO, Irene. **A formação do sujeito professor:** investigação narrativa em Ciências Biológicas. Coleção Thésis. Cascavel: Edunioeste, 2002.

CHAVES, S. N. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de Ciências:** tensões entre o pensar e o agir. Campinas, Faculdade de Educação/UNICAMP, 2000. [Tese de Doutorado].

CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios de (Orgs). **Formação e docência:** perspectivas na pesquisa narrativa e autobiográfica. Belém:CEJUP, 2011.

DOMINGUES, G. S. **Concepções de investigação-ação na formação inicial de professores**. Piracicaba, 2007. [Dissertação de Mestrado].

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. (Trad. Francisco Pereira de Lima) 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

GOODSON, Ivor. Dar voz ao professor:as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1994.

GÜLLICH, R. I. da C. **Investigação-formação-ação em ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013-a.

GÜLLICH, R. I. da C. Possibilidades para a formação de professores de Ciências II: PIBICiências. In: GÜLLICH, R. I. da C.; HERMEL, E. do E. S. (Org.). **Ensino de Biologia**: construindo caminhos formativos. Curitiba: Prismas, 2013-b. p. 57-72.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

KIEREPKA, Janice Silvana Novakowski; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O papel da reflexão na constituição docente: os diários de classe. **Revista latino-americana de educação, cultura e saúde.** v. 1, n. 1, p. 117-127, jan.-mar., 2017.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação.** n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002, p. 20-28.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ. Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2001.

MONTEIRO, Mariliane Adriana. **O autoconceito e a escolha profissional.** Fórum Internacional Integrado de Cidadania. Santo Ângelo. 2006. Disponível em:< <http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/O_AUTOCONCEITO_E_A_ESCOLHA_PROFISSIONAL.pdf>> Acesso em: 31, Mar. 2017.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**: um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 2001.

RAMOS, Tacita Ansanello. ROSA, Maria Inês Petrucci. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

SCARDUA, Angelita Corrêa. **Os Sentidos da Felicidade:** Olfato. São Paulo, Setembro de 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

1. Utilizamos nomes fictícios quando a narrativa apresentava o nome da Professora. [↑](#footnote-ref-1)
2. Este modelo de formação está pautado na racionalidade crítica proposta por CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza:** investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988. [↑](#footnote-ref-2)
3. Na UFFS, a formação de professores de Ciências tem ocorrido de modo a articular formação inicial e continuada, tanto na graduação pela via das práticas de ensino e estágios, tanto na formação continuada pelo projeto Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, sendo que em ambos os espaços e tempos de formação é utilizado o Diário de Formação como instrumento de reflexão, ou seja, de pesquisa da própria prática. [↑](#footnote-ref-3)
4. Como forma de preparação para leitura dos rituais de aula e de professor na visita de observação da escola, lemos o texto de GERALDI, Corinta Maria Grisolia. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano na escola básica. **Pro-Posições**. v.5, n.3. UNICAMP, 1994. [↑](#footnote-ref-4)
5. Estávamos especialmente inspirados na prática descrita em: RAMOS, Tacita Ansanello. ROSA, Maria Inês Petrucci. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. [↑](#footnote-ref-5)
6. Uma das temáticas de discussão da prática de ensino em questão, de que advém as narrativas e o processo formativo aqui analisado é o Livro Didático, sobre este tema lemos vários textos entre eles: AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Os roteiros em ação: multiplicidade na produção de conhecimentos escolares: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papirus, 2004. [↑](#footnote-ref-6)